

A RELAÇÃO DO SUJEITO COM O MEIO-AMBIENTE O ROMANCE TOTAL: CEM ANOS DE SOLIDÃO

PATRÍCIA SOTO VIEIRA¹; THAIS RAMM KNUTH²; ALINE COELHO DA SILVA³

¹Ufpel – patibolo@hotmail.com 1

²Ufpel – thaishknuth@gmail.com 2

³Ufpel – silva.aline.coelho@gmail.com 3

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto do projeto de pesquisa “A relação do sujeito com o meio-ambiente no romance total: Cem anos de solidão” e tem como objetivo apresentar as diferentes posturas da Ecocrítica em uma breve aplicação na célebre obra de Gabriel García Márquez, “Cem Anos de Solidão” (2003).

A relação do homem com o meio ambiente é o fato predominante nesta pesquisa e a questão engloba tanto aspectos sociais como a formação da identidade humana que propõe a união ou o afastamento do homem com seu habitat primordial, a Terra. Essa é a perspectiva da Ecocrítica, instrumento metodológico e norteador de nossa investigação. A Ecocrítica surge nos Estados Unidos nos anos 80 com a crescente percepção das consequências de nossa ocupação no planeta. A crise ambiental nos dias atuais tende a aumentar e é dela que surge a necessidade de integrar as questões ambientais com as relações entre os seres humanos e as possíveis trocas entre natureza e homem que ocorrem no texto ficcional. Busca-se observar na obra literária uma possível consciência sobre ecossistema e é através da Ecocrítica que ampliaremos nossas questões e visões sobre o assunto.

“Cem anos de solidão” (2003) é a obra de Gabriel García Márquez que aborda, entre outros temas, através do realismo mágico, a fundação de Macondo e a longa trajetória de uma família desde os primeiros fundadores até a extinção do último Buendía na face da terra.

Além da fundação de Macondo, do nascimento, vida e morte de alguns personagens da estirpe, que são carregados de misticismos, percebemos na repetição de nomes que alguns morrem e revivem em seus descendentes e outros se perpetuam na memória até o desaparecimento da família, com a destruição da cidade no final da narrativa. Essa possibilidade de apreensão da totalidade (fundação e destruição) desse espaço (Macondo), nos permite refletir sobre o nosso estar no mundo e sobre o modo que a literatura articula a relação do homem com seu meio ambiente. Na obra em questão, a solidão com a qual todos se contagiam é o elemento principal desta narrativa e buscaremos compreendê-la como elemento na perspectiva ecológica de BOFF (2004).

Na esteira das questões de gênero e raça, as relações do homem com a natureza e a própria questão ambiental reivindicam um lugar de prioridade na análise literária e cultural, e pautam por uma nova consciência ecológica. Assim, apoiados na obra de GARRARD (2006) teremos acesso às principais posturas Ecocríticas que direcionam nosso trabalho e nossa análise que juntamente com BOFF (2004) compõe uma reflexão em torno das questões que formam o ser humano como parte de um todo do universo.

As diferentes posturas da Ecocrítica contemplam as diversas orientações políticas e filosóficas nas quais a divergência de pensamentos atrapalha o

objetivo desta causa em detrimento de um determinado grupo de indivíduos. Nesta perspectiva, foram elaboradas as discussões contempladas neste resumo.

2. METODOLOGIA

Este trabalho é de caráter bibliográfico e tem como instrumento metodológico a Ecocrítica, que se propõe a analisar a obra de arte literária na relação do homem com a natureza. Neste sentido, o espaço em sua construção e degradação são aspectos fundamentais para que possamos ampliar nossa leitura e assimilar os conceitos pertinentes a este estudo da ecocrítica.

As leituras feitas em nossos encontros semanais são as que norteiam este trabalho. Primeiramente com a obra de Gabriel García Márquez, no qual observamos em “Cem anos de Solidão” as relações daqueles personagens com o meio ambiente que compõe a narrativa. Logo após nos detivemos ao estudo de Greg Garrard (2006) que trata dos temas principais da ecocrítica e as relações ambientais discutidas em várias narrativas que contribuíram para o aperfeiçoamento de nosso trabalho. Contrastando as diferentes perspectivas sobre o espaço, estudamos a obra de BACHELARD (1978), com a qual observamos que os espaços narrativos, poéticos ou não, inserem uma análise de como são abordadas as questões ambientais e como podemos inserir estas observações em nosso trabalho. Essa proposta nos permite ampliar as imagens poéticas nas questões ligadas às emoções, o que se torna fundamental para uma análise relacionada à harmonia que o homem busca ao interagir fora e dentro de suas perspectivas de espaços.

Na obra de Leonardo Boff (2004) foram levantadas questões pertinentes aos temas ecológicos, principalmente a formação do homem e sua integração necessária ao meio ambiente. A partir desta leitura observamos a necessidade da vinculação entre si de todos os organismos pertencentes ao planeta e até diríamos do universo inteiro, pleno, inatingível pelo *homosapien demens*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A postura **cornocupiana**, a primeira analisada por Garrard (2006) coloca no homem a responsabilidade de solucionar todos os problemas ambientais sustentadas por idéias de desaceleramento do crescimento demográfico no mundo, acreditando que com base em estatísticas que o bem estar humano está diretamente ligado a busca de novas tecnologias para oferecer “recursos naturais”. Na **ecologia profunda** observamos a mudança de um sistema de valores centrados nos seres humanos para outro centrado na natureza que é o cerne do radicalismo atribuído à ecologia profunda, o que leva a oposição da quase totalidade da filosofia e das religiões ocidentais. Há um duelo entre o antropocentrismo e o ecocentrismo.

O **ecofeminismo** reivindica o papel central da mulher e sua forte relação com a natureza, questão abordada por BOFF(2004) e GARRARD(2006). Nesta perspectiva. A mulher é comparada com natureza e com emoção e homem relacionado ao racional e ao abstrato. A consciência ecológica que encontramos

em “Cem anos de solidão” (1967) é a consciência tradicional da mulher, que busca proteger os seus descendentes (GARRARD 2006).

Na visão da **ecologia social** e **ecomarxista** os sistemas de dominação ou exploração de seres humanos são feitas pelos próprios humanos, resultando na diferença principal da postura cornocupiana. Traz um conceito de escassez, o qual não é um simples fato objetivo do mundo natural, mas uma função da vontade e dos meios de capital. Desejam promover uma sociedade descentralizada, de afiliações não hierárquicas confessadamente derivadas de uma tradição política anarquista. Como exemplo, citamos os hippies.

A **ecofilosofia** critica mais profundamente a modernidade industrial, combinando uma reverência poética ante o ser da Terra com uma desconstrução selvagem do projeto de dominação do mundo negador da morte. A diferença fundamental deste pensamento dá-se pela mera existência material e a revelação do ser. Nesta perspectiva holística e pananteísta inserimos as reflexões de BOFF, que alia o ecomarxismo à ecosofia, reivindicando que o sujeito pleno poderá resgatar sua conexão com o outro e com o planeta.

Estas posturas nos permitem vislumbrar que um ser humano responsável deve deixar que as coisas revelem-se naturalmente à sua própria maneira inimitável ao invés de se enquadrar em estereótipos construídos a partir do próprio homem, como assevera GARRARD (2006).

Nosso estudo ainda é incipiente, mas acreditamos que analisar o texto literário, buscando nele a relação do sujeito com o meio-ambiente, a construção e a degradação do espaço, pode ampliar drasticamente nossa percepção sobre os discursos, posturas e sobre nossa atuação como leitores e como sujeitos. Até o momento nossas reflexões foram apresentadas em comunicações orais em eventos nacionais e artigos estão sendo elaborados, questionando e argumentando questões que sejam reflexos de nossas experiências.

Analizamos a obra comparativamente ao Gênese nos aspectos referentes à criação do mundo e à necessidade de nomear todas as coisas. Nesta etapa, ampliaremos as discussões e leituras nesta proposta geopoética na qual as relações do homem com o os espaços habitados referem-se diretamente ao resultado esperado de nossa pesquisa. A de re-colocar o homem em seu lugar (espaço) para que tenha uma vida harmoniosa, evidenciando as relações preexistentes com a natureza, já que como vimos em BOFF (2004) somos todos parte de um único organismo e a necessidade de re-inventar uma nova maneira de viver faz-se presente e indispensável nos dias atuais.

4. CONCLUSÕES

Tendo em vista as leituras sobre os temas abordados, tornou-se evidente a questão proposta por BOFF (2004) e reiterada por estudos biológicos: somos, comprovadamente, geneticamente iguais a tudo que possui vida em nosso planeta, contendo em nossa cadeia os gens conhecidos como adenina, guanina, citosina e tiamina, entre outros, que formam nosso DNA. Assim, todas as formas de vida possuem em sua corrente genética os mesmos itens, porém em combinações diferentes, o que é fato para a construção de novas formas que darão origem a inúmeras formas não humanas.

As seleções naturais de viventes, que a natureza ocupou-se durante milhares de anos, proporcionou que estivéssemos aqui hoje e que são primordiais para que os fatores evolucionários ocorressem em nosso meio. Fatores estes que contam por si a história da humanidade.

Um dos cinco cataclismos que ocorreram em nossa história, neste caso a extinção em massa, surge na narrativa de “Cem Anos de Solidão” (2003), exterminando com a estirpe de uma família formada por sete gerações. O intertexto da exterminação abordada por Gabriel García Márquez e a história narrada por anos de nossa própria existência, aborda a questão ecológica de maneira a transpor as vantagens seletivas de nossa formação como indivíduo e o parentesco com todas as formas de vida que renascem a cada extinção de espécies.

O surgimento de um novo homem a partir de uma nova comunhão com seu habitat, de uma nova chance sobre a terra, desde os primeiros habitantes é o que fomenta este trabalho desde uma visão Ecocrítica das narrativas que impulsionam a nossa discussão.

Diante das questões apresentadas, a reflexão sobre a continuidade de um novo homem na face da Terra, dá-se pela própria exterminação dos sujeitos que habitavam neste romance. A cidade de Macondo poderá resurgir a partir de novos habitantes, com a mesma geografia, com outra natureza e, assim dar continuidade à vida.

O fim, que justifica os meios trazidos pela narrativa, como romance total, produz ao leitor a intertextualidade com o Gênese, onde o que foi criado é também destruído, não pelo criador e sim pelo próprio homem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

BACHELARD, Gaston. **Os pensadores**. São Paulo: Editora Abril Cultural, 1978.
BOFF, Leonardo. **Ecologia: Grito da Terra Grito dos Pobres**. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2004.
GARRARD, Greg. **Ecocrítica**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.
MÁRQUES, Gabriel García. **Cem anos de solidão**. Rio de Janeiro: Editora Record, 24 edição 2003.

Resumo de Evento

COELHO, Aline S.; VIEIRA, Patrícia S. Homem e natureza: Gênese e Cem Anos de Solidão. In: **SEMINÁRIO DE ESTUDOS LITERÁRIOS**. Pelotas, 2015.

Documentos eletrônicos

BÍBLIA. On Line. Acessado em 01 de julho 2016. Disponível em:
<https://www.bibliaonline.com.br/acf/gn/1>